

O DESENHO OS SIMPSONS: EXPRESSÃO DE UMA IDEOLOGIA?

Bruna Carmelia Lemos de Andrade¹

Flaviane Peloso Molina Freitas²

RESUMO

O presente artigo se refere à pesquisa realizada como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, campus Irati. O objetivo deste estudo foi conceituar ideologia e a sua relação com os meios de comunicação, mais especificamente a mídia televisiva, na figura do desenho, e por fim culminar em uma análise de um episódio do desenho “Os Simpsons”, levantando a existência ou não de ideologia no mesmo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o levantamento conceitual de ideologia e ideologia na mídia, sendo esta a base para a culminância na análise final do desenho ora referido. O trabalho apresentado aborda três pontos academicamente divididos em: Reflexões sobre a ideologia; Ideologia, mídia e suas relações de poder; Análise do episódio “Barth Perdido”. Com este estudo, podemos concluir que a mídia, se utiliza de diversas maneiras para veicular interesse, ela é uma ferramenta muito valiosa para repassar e internalizar ideologia de modo que a os indivíduos, em especial as crianças, fiquem a mercê de informações e programações, com representações fictícias da realidade, como meros receptores passivos. Além do que, o desenho “Os Simpsons” utiliza o humor para retratar assuntos de grande relevância presente em nosso contexto, muitas vezes de forma explícita, deixando clara a sua mensagem, ironizando e banalizando diferentes situações presentes em nossa realidade. Como se trata de um desenho infantil, o mesmo deveria transmitir valores, conhecimentos e instrução, pois a criança está exposta diretamente à informação, se espelha nesses contextos.

Palavras-Chaves: Ideologia. Desenho animado. Mídia. Educação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se refere à pesquisa realizada como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro – Oeste do Paraná – UNICENTRO, campus Irati. O objetivo desse trabalho foi estudar o

¹ Acadêmica de Pedagogia- UNICENTRO – Campus Irati.

²Professora do Deped – UNICENTRO – Campus Irati.

conceito de ideologia e qual o seu papel atuante em determinada instituição da sociedade, nesse caso a mídia, somando-se a uma análise final em um episódio do desenho “Os Simpsons”, verificando a existência ou não de ideologia perpassando o mesmo.

Partindo da presunção ideologia e suas pretensões, poderíamos colocar duas situações: a primeira delas diz respeito à definição da mesma. A segunda é entender de que maneira esta ideologia tramita, ou até que ponto ela está presente nos desenhos animados, na mídia, mais especificamente na casa das crianças, alunos nossos, visto que hoje elas têm um livre acesso à mídia e cada vez mais estão expostas as ideologias presentes nela.

Os procedimentos metodológicos utilizados para o presente trabalho foi, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, buscando levantar o conceito de Ideologia e a sua relação com a Mídia e em seguida foi realizada a análise de um episódio do desenho supracitado.

Para a apresentação dos resultados o presente artigo está dividido em três tópicos: Reflexões sobre a ideologia; Ideologia, mídia e suas relações de poder; e por fim, a Análise do episódio “Barth Perdido”.

REFLEXÕES SOBRE A IDEOLOGIA

Pensar que as crianças deparam-se com ideologias ao longo de suas vidas, mesmo que desde pequenas é bastante amplo e complexo. Ainda mais se levarmos em conta a época na qual vivem as crianças de hoje, a era da tecnologia de ponta, das mais variadas redes sociais, dos mais variados tipos de jogos e diversões proporcionados pelos criadores da conhecida “net”.

Nesse sentido, definir ideologia não é tarefa simples, mas se torna um desafio importante. Primeiramente porque esta questão nos remete a uma série de outras questões que vão desde a gênese da origem do termo até as consequências que esta palavra pode trazer.

Marilena Chauí em sua obra *O que é Ideologia*, nos mostra as origens do termo desde sua primeira utilização até as comparações com as ideologias na corrente filosófica do marxismo e nos leva a pensar qual é realmente o sentido desta palavra. A autora cita também o positivismo e suas ideias de verdade absoluta, ideologia de uma única verdade e nos cita os exemplos de Comte, Durkhéim, entre outros críticos famosos pelas suas interpretações acerca da ideologia. Em curtas palavras a autora nos instiga a analisar melhor o sentido da ideologia:

A ideologia fabrica uma história imaginária (aquela que reduz o passado e o futuro às coordenadas do presente), na medida em que atribui o movimento da história a agentes ou sujeitos que não podem realizá-lo. (...). Porque a ideologia não tem história, mas fabrica histórias imaginárias que nada mais são do que uma forma de legitimar a dominação da classe dominante, compreende-se por que a história ideológica (aquela que aprendemos na escola e nos livros) seja sempre uma história narrada do ponto de vista do vencedor ou dos poderosos (CHAUÍ, 1984, p. 120-122)

E ainda podemos analisar, segundo a mesma autora que “A ideologia não é um processo subjetivo consciente, mas um fenômeno objetivo e subjetivo involuntário produzido pelas condições objetivas da existência social dos indivíduos” (CHAUÍ, 1984, p. 78).

Desta forma, podemos entender porque é tão difícil compreendermos os discursos pregados na ideologia. Além de ser uma construção imaginária, dada a um lugar e uma condição, ela é objetiva, isto é, caminha para um ponto central, para uma medida, para uma solução, condicionada na existência em sociedade pelos seres humanos. A ideologia apresenta-se para além de uma ideia, para além de uma pretensão, ou seja,

ela é bem mais poderosa do que podemos imaginar e ela pode alcançar limites incalculáveis.

Karl Marx nos fala um pouco sobre ideologia no prefácio de sua obra *A Ideologia Alemã*, na qual ele nos explicará sobre a ideia alemã do capitalismo, como diferenciar a filosofia da sociologia das relações presentes na luta de classes e como tornar os seres racionais, críticos, como podemos ver:

Até o presente os homens sempre fizeram falsas representações sobre si mesmos, sobre o que são, ou deveriam ser. Organizaram suas relações em função de representações que faziam de Deus, do homem normal, etc. os produtos de sua cabeça acabaram por se impor à sua própria cabeça. Eles, os criadores, renderam-se às suas próprias criações. Libertemo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais definham. Revoltemo-nos contra este predomínio dos pensamentos. Ensinemos os homens a substituir estas fantasias por pensamentos que correspondam à essência do homem, diz um, a comportar-se criticamente para com elas, diz outro; a expurgá-las do cérebro, diz um terceiro – e a realidade cairá por terra (MARX, 1977, p. 17).

A partir desta citação, podemos entender mais claramente o que Marx quer nos dizer quando fala que os homens sempre fizeram falsas representações. Estas representações, que em sua visão são falsas, são as ideologias predominantes, as visões de mundo com as quais os homens do século XIX, época vivenciada por Marx, conviviam.

[...] cada individuo passa a ter uma atividade determinada e exclusiva que lhe é atribuída pelo conjunto das relações sociais, pelo estagio das forças produtivas e, evidentemente, pela forma da propriedade. Cada um não pode escapar da atividade que lhe é imposta. A partir desse momento, todo o conjunto das relações sociais aparece nas ideias como se fossem coisas em si, existentes por si mesmas e não como consequência das ações humanas (CHAUÍ, 1984, p. 64).

Essas falsas representações acabam sendo naturalizadas na consciência do ser humano, de modo que os mesmos acham a divisão de classes e suas consequências como algo natural, tanto que não enxergam a

posição dos dominantes dentro desse contexto, enquanto os mesmos tornam os interesses particulares em interesses universais.

No que diz respeito à divisão do trabalho a classe dominante detentora dos meios de produção, resta ao proletariado apenas a posse da mão de obra. Desse modo os trabalhadores não se enxergam como produtores das mercadorias, e tê-las é algo quase impossível, pois a mercadoria dentro desse contexto vale mais do que eles, de modo que o fruto do seu próprio trabalho torna-se alienado. Essa ideologia citada por Marx (1977) constitui-se no mascaramento da realidade, ou seja, numa maneira de ocultar o que realmente se vive, e imaginar algo que se espera, que se pretende.

Definir o que é uma ideologia implica pensar que a ideologia não deixa de existir enquanto houver o dominante e o dominado que por sua vez são portadores de ideologias, o primeiro de dominar cada vez mais e o segundo de viver uma vida digna, honesta e sem explorações.

Além disso, estas implicações ideológicas também possuem pretensões, que vão desde a dominação dos indivíduos até sua pior exploração. Aquele que tem o poder sobre a ideologia tem a pretensão de mandar e comandar cada dia mais, fazendo com que menos da verdade se saiba a cada dia que se passa e, desta forma, articulando seus jogos e artimanhas políticas, econômicas e ideológicas.

De tal modo a ideologia capitalista tem se propagado maneira bastante rápida através de diferentes sistemas, inclusive a mídia, presentes na sociedade, afetando as crianças, jovens e adultos.

II- IDEOLOGIA, MÍDIA E SUAS RELAÇÕES DE PODER

A ideologia e mídia são assuntos abundantemente analisados por diversos autores, visto que estão diretamente e frequentemente inseridos no cotidiano das pessoas.

Segundo Althusser em sua obra *Aparelhos Ideológicos do Estado*, a ideologia é abordada como uma ferramenta do aparelho ideológico estatal, sendo utilizada para reproduzir as ideias da classe dominante, permitindo que os detentores do poder consigam permanecer no comando da sociedade. O referido autor nos apresenta dois objetos de dominação – Aparelhos repressivos do estado - cuja principal meio de manutenção da ordem estatal é o uso da força e da violência; e os Aparelhos Ideológicos do estado que possui como principal recurso de manutenção a ideologia, perpassada por diversas instituições presentes em nossa sociedade - igreja, escola (pública ou privada), família, informação (imprensa, rádio, televisão). (ALTHUSSER, 1985)

Nesse sentido, podemos estabelecer um vínculo com a autora Chauí no que diz respeito ao conceito de ideologia:

A ideologia consiste precisamente na transformação das ideias de classe dominantes em ideias dominantes para a sociedade como um todo, de modo que a classe que domina no plano material (econômico, social e político), também domina no plano espiritual (das ideias). (...). Para que isto ocorra é preciso que a classe dominante, além de produzir suas próprias ideias, também possa distribuí-las, o que é feito, por exemplo, através da educação, da religião, dos meios de comunicação disponíveis (CHAUÍ, 1984, p.93-94).

Assim, segundo a autora Chauí (1984), a Ideologia consiste em fazer com que as ideias da classe dominante sejam as ideias que dominam a sociedade, e para isto, um dos artifícios utilizados são os meios de comunicação, visto que os mesmos estão cada vez mais presente no dia-a-dia das pessoas.

Segundo Belloni (2005, p. 57) “O controle social é, então exercido sob múltiplas formas e através de instituições várias entre as quais a escola e a mídia são as mais importantes”. A partir dessa ideia, nos referimos à mídia, a qual segundo Althusser (1985) não é utilizada como principal aparelho de dominação, pois a escola ainda desempenha o maior papel determinante na

reprodução das ideias dominantes, em que o comando social não se dá através de uma única instituição, e sim na relação entre elas.

Cada vez mais a comunicação, ou seja, a mídia, esta presente e tem avançado em nossa sociedade, a televisão é uma poderosa ferramenta, conhecida como “babá eletrônica”, pois “Além de babá, a televisão atua como professora, como conselheira e, provavelmente, como companheira” (BELLONI, 2005, p. 50). A televisão veicula diferentes tipos de programações, todas com seu propósito, e enraizadas em ideologias, causando nos telespectadores falsas representações da realidade. Entre os programas transmitidos pela televisão podemos citar os desenhos animados, qual será o objeto de nossa pesquisa.

Através da ideologia vinculada na mídia, o aparelho estatal se faz cada vez mais forte, a partir do momento em que ele torna os telespectadores, meros receptores de informações, modelos, situações consideradas corretas. Tornando o público em geral manipuláveis, totalmente alienados às novas tecnologias de ponta que surgem diariamente no mercado virtual, às redes sociais e ao entretenimento. (KOHN, 2007)

Se tratando da esfera educacional, torna-se uma preocupação os conteúdos dos desenhos animados, pois acabam tendo um papel educativo, e o que poderia servir de aprendizado positivo, pende ao negativo quando trás representações de violência, maus exemplos, informações mal elaboradas, besteiro e ironias sobre realidade relevantes.

São vários os desenhos que as crianças de hoje tem acesso pela mídia televisiva, muitos deles com assuntos e entendimento impróprios para a idade infantil. Contudo, os mesmos são exibidos sem limitar seu conteúdo. Nesse contexto, podemos referir o desenho “Os Simpsons”, uma sátira Americana muito famosa e de grande audiência, que trata os problemas presentes na sociedade de forma banal, expondo assuntos sérios, ao ridículo.

Nesse sentido o próximo item trará uma análise de um episodio específico deste desenho, tendo por finalidade identificar a existência de uma ideologia perpassando o mesmo.

ANÁLISE DO DESENHO OS SIMPSONS: EPISÓDIO - BARTH PERDIDO

A sátira americana “Os Simpsons”, bastante criticada, porém considerada uma febre entre adultos e crianças, nos leva a várias reflexões. Os Simpsons como descreve Kohn (2007, p. 3) é um “Seriado americano produzido por Matt Groening, mostra o cotidiano de uma família americana que vive diversas situações da realidade demonstrada de forma banal e acercando temas polêmicos”. O desenho está no ar desde o final da década de 1980, considerado o desenho há mais tempo no ar.

O seriado retrata de forma crítica a sociedade americana, aborda questões culturais, políticas, econômicas e sociais. Pelo tamanho do sucesso, o desenho já está na 23ª (vigésima terceira) temporada, o que podemos observar a sua aceitação e ao mesmo tempo o quanto o público está exposta à ideologia que implica na sua veiculação. Durante essa trajetória, retratou diversos temas através dos mais de 400 episódios, buscando em cada capítulo ironizar e banalizar os problemas presentes na sociedade (KOHN, 2010, p.7).

Podemos verificar que os episódios apresentam palavrões, mentiras (inclusive entre a própria família), preconceito religioso, maus exemplos de conduta, uso de armas, entre outros temas negativos. Ainda trazem assuntos polêmicos como casamento homossexual, capitalismo, consumismo, alcoolismo, pobreza entre outros.

Os personagens desse seriado possuem características bem marcantes, porém muito distintas, podemos observar a seguir as características de cada integrante da família já que, eles serão o objeto de nossa análise:

Homem, o pai da família, é um tanto desprovido de inteligência, gosta de beber e tem atitudes insanas. Marge, a mãe, é uma mulher que cuida da casa e dos filhos, busca certa independência mas esbarra na desvalorização da mulher pela sociedade. Lisa é a filha mais velha e sofre por ser inteligente e tentar lutar por causas sociais e ambientais. Maggie é a filha mais nova, ainda bebê, que recebe pouca atenção de todos. Bart é praticamente o personagem principal, é o filho do meio e apronta as mais horrendas artimanhas, sem noção de consequências, de perigo ou diferenciação de certo e errado (KONH, 2007, p. 3).

Percebemos que cada integrante da família possui uma personalidade marcante, qual é o segredo do sucesso do seriado, pois utiliza diferentes particularidades nos personagens para retratar e ou banalizar a sociedade, em seus diversos aspectos, chegando até a caricatura do viver norte americano (KOHN, 2010).

Retratamos no começo de nosso trabalho a respeito da ideologia presente em nossa sociedade e as diversas instituições que fazem parte desse processo. Nesse sentido iremos analisar a ideologia se utilizando da categoria consumo² presente no episódio, uma vez que, é através das falsas representações, ou melhor, da ideologia que se mantém a hegemonia e assim o movimento do capital. É como Chauí (1984) aborda que para que a dominação ocorra, é preciso que a classe detentora do poder, além de produzir suas próprias ideias, também possa distribuí-las, o que é feito, por exemplo, através da educação, da religião e dos meios de comunicação disponíveis.

Na sociedade capitalista o cerne está nas relações de produção para a acumulação do capital. Para tanto, algumas situações se fazem presentes como a desenfreada busca pelo consumo, principalmente os tecnológicos, os quais providencialmente são efêmeros. O capítulo selecionado retrata bem essa questão, faz parte da 20ª (vigésima) temporada, sendo o episódio de número 422 (quatrocentos e vinte e dois), titulado “Barth perdido”, no qual serão analisadas duas sequências de cenas ligadas à categoria de análise.

O mesmo inicia com todos os amigos de Barth, se comunicando via celular para se encontrarem no parque, onde estava ocorrendo uma briga, porém ninguém o avisou, porque ele não tinha um celular. Em seguida, alguns colegas vão até a sua casa, demonstrando que ele perdeu um “grande lance no parque” já aproveitando para mostrar as fotos da briga. Barth fica decepcionado com o acontecimento e vai atrás de sua mãe Marge, fazendo comparações que todos os amigos têm um celular menos ele. Nessa sequência de cenas podemos observar implicitamente a força ideológica do consumo vinculada ao pertencimento, pois como que Barth fará parte de um

² O episódio dá subsídios para outras análises, mas para o momento ficaremos restritos à categoria consumo expressa nas duas cenas, porém nas próprias cenas escolhidas podemos ver concomitante outras categorias como relações de poder, divisão de classe, entre outras.

grupo sem ter as mesmas condições? Desta forma não é uma necessidade e sim uma regra presente ideologicamente, pois numa sociedade capitalista o contexto social, permeado pela ideologia, leva a situações para a manutenção dessas relações entre elas o movimento do capital. O filho quer pertencer ao grupo que possui a propriedade, nesse caso celular, o que já incita a divisão de classe entre proprietários e não proprietários, porém essa questão pode ser solucionada na compra do aparelho, sem se verificar as condições para tal.

Dando continuidade ao episódio, em contrapartida, sua mãe lhe diz que eles não têm condições para comprá-lo, inclusive nesse momento, ela está com diversas cartas de cobrança na mão, de contas atrasadas. Finalizando, Marge fala a Barth que “já estamos comprando comida à prestação” e não pode lhe dar um celular. Nessa situação, é bem visível a ideologia da sociedade capitalista, pois os sujeitos estão à mercê da sedução que o consumo desencadeia, num círculo vicioso. Para que o capitalismo se conserve é necessário o movimento do capital como um todo e nesse episódio é possível verificar que o consumismo não está apenas na postura assumida por Barth e na cobrança de seus amigos, mas também na vida da família como um todo. Segundo dispõe Souza (*apud* Konh 2010, p. 6) “O autor acredita que o desenho “dita as posturas que os indivíduos devem seguir para serem aceitos pelo seu grupo social”. Em sequência a determinada colocação:

É importante salientar que todo esse processo não pode ser naturalizado, e sim visto como inerente ao modo de produção capitalista em que todos são partícipes, caso contrário seria outro modo de vida. Destacamos que o indivíduo fica tão imerso nessa ideologia que os produtos imprescindíveis para a sua subsistência são substituídos por outros dados a falsa ideia de mais importantes, que não é possível viver sem eles ou pertencer a um grupo sem eles, no caso dos que possuem a propriedade.

Finalizando, para a criança, um desenho animado é a forma lúdica, por isso entendemos que os mesmos deveriam no mínimo, transmitir valores, conhecimentos e instrução, pois a criança está exposta diretamente a aquela informação, e pode até se espelhar em determinados contextos. Nesse aspecto Souza (*apud* Konh 2010, p.6), descreve a televisão em sua finalidade:

“o habitual escracho descompromissado, destinado apenas a momentos de lazer, pode ser o responsável por transmitir conteúdos bastante significativos”.

Na prática, as imagens transmitidas sem cessar pela televisão não só informam o indivíduo – mostrando-lhe o mundo – mas também formam sua personalidade, apresentando-lhe modelos de comportamento vividos na telinha pelos personagens deste mundo. (BELLONI, 2005, p. 63)

Durante toda a análise podemos perceber a influência do capitalismo em nossas vidas, bem como a ideologia retratada pelos meios de comunicação. Diante disso é interessante salientar, que estas falsas representações estão embutidas diariamente nos desenhos animados, ou seja, na mídia em geral, induzindo as crianças desde muito cedo a consumir impulsivamente.

A televisão oferece tudo e muito mais. A televisão, ao pretender reproduzir o universo real em sua complexidade, constrói um simulacro do mundo em que o indivíduo acaba se encontrando, assumindo as imagens produzidas como se fosse sua vida real. E estas imagens penetram na realidade, transformando-a dando-lhe forma (BELLONI, 2005, p. 57).

Desta forma, podemos entender porque é tão difícil compreendermos a os discursos pregados na ideologia. Além de ser uma construção imaginária, dada a um lugar e uma condição, ela é objetiva, isto é, caminha para um ponto central, para uma medida, para uma solução, condicionada na existência em sociedade pelos seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar um desenho animado não é tarefa fácil, primeiramente porque aborda assuntos polêmicos, depois porque nos faz refletir sobre a nossa

sociedade em questão, seus aspectos sociais, políticos, econômicos e principalmente ideológicos.

A partir da análise feita neste trabalho foi possível observar implicitamente a força ideológica do consumo. De modo que o mesmo demonstra que não é uma necessidade e sim uma regra ideológica, ou seja, não satisfaz nossas necessidades e sim nossos caprichos. Pois, no contexto dessa sociedade capitalista, onde estamos inseridos, acabamos ficando a mercê dessa situação, de tal maneira que fazemos parte da manutenção das relações e produções da sociedade capitalista.

Também ficou evidenciado que a mídia se utiliza de diversas maneiras para veicular assunto do seu interesse, ela é uma ferramenta muito valiosa para repassar e internalizar sua ideologia de modo que a os indivíduos, em especial as crianças, fiquem a mercê de informações e programações, com representações fictícias da realidade.

Uma questão que podemos observar é que o desenho animado “Os Simpsons” utiliza o humor para retratar assuntos de grande relevância presente em nosso contexto, muitas vezes de forma explícita, deixando clara a sua mensagem, ou seja, não precisamos analisá-lo a fundo buscando nas entrelinhas as ideologias presentes nesse desenho, já que são visíveis as críticas que o mesmo faz a sociedade, ironizando e banalizando diferentes situações presentes em nossa realidade.

É possível verificar que para a criança, um desenho animado nada mais é do que uma forma lúdica de representar a realidade entendemos, portanto que, os mesmos deveriam no mínimo, transmitir valores, conhecimentos e instrução. Pois a criança está exposta diretamente a aquela informação, e pode até se espelhar nestes determinados contextos.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Trad. de Valter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BELLONI, M.L. **O que é Mídia - Educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CHAUÍ, M. **O que é Ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1987.

GROENING, M. (produtor). **Os Simpsons: 20ª Temporada, episódio nº 22 – “Barth Perdido”**. 2008. Century Fox. Disponível em <<http://www.redecanais.tv/musicvideo.php?vid=19a2dcb01>>

KOHN, K. **Desenho animado: um brinquedo ou uma arma na formação da criança**. Revista Anagrama, 2007. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/Kohn_Desenho.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2012.

KOHN, K. **Os Simpsons no Brasil: A visão do desenho animado sobre a sociedade brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso. (graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: <<http://decom.cesnors.ufsm.br/tcc/files/2010/10/karen.pdf>> Acesso em: 24 de Abril de 2012

MARX, K; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. Espanha; Barcelona: Editorial Grijalbo, 1977.